



# ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

Pessoa colectiva de utilidade pública (Declaração n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

## Mensagem

Quando há 44 anos os Capitães de Abril quebraram as correntes da ditadura, resgataram a Liberdade, abriram o caminho ao fim de uma guerra sem sentido e à Paz, e viram o povo português envolver-se profunda e entusiasticamente no processo de reconstrução da felicidade, sentiram-se profundamente realizados na iniciativa a que haviam metido ombros: o sonho de servir o seu povo, ideal maior dos militares, estava a acontecer, a realidade suplantava mesmo os mais ambiciosos sonhos.

A epopeia colectiva viria mesmo a tornar-se um acto único da História Universal, "o dia inicial, inteiro e limpo" onde "emergimos da noite e do silêncio" passaria, como 25 de Abril de 1974, a ser um dos acontecimentos mais significativos da História da luta do Homem pela Liberdade, essência da Felicidade

Porque, como escreveu Péricles na Grécia antiga, através dos jovens militares aconteceu Coragem, a essência da Liberdade.

Olhando para os 44 anos que entretanto passaram, as portuguesas e os portugueses têm profundas razões para se sentirem orgulhosos do caminho percorrido e dos resultados obtidos: houve, é certo, muitos retrocessos aos avanços entretanto alcançados, muitos sonhos acalentados transformados em desilusões, mas não podemos ignorar que as principais conquistas alcançadas e mantidas suplantam tudo isso e fazem com que Portugal seja hoje um País muito diferente e melhor do que era há 44 anos.

Foi difícil? Certamente, nem sempre se utilizou a Liberdade para tomar as melhores decisões.

A Democracia, cujos incontornáveis fundamentos norteiam a nossa sociedade, mau grado os seus defeitos, teve dificuldade em promover a Justiça, nomeadamente no campo social, os detentores do poder durante a ditadura recuperaram muito desse poder, estiveram mesmo à beira da recuperação total, mas os portugueses souberam, quase à beira do precipício, utilizar a Liberdade, praticar a Democracia e evitar o desastre.

Tivemos a sorte de ter dirigentes que se souberam unir à volta do essencial e, com coragem, esquecer o acessório, em prol do bem colectivo.

Voltámos a dar lições ao Mundo, voltámos a ser respeitados pela comunidade internacional e só não fizemos um novo 25 de Abril, porque este, como único, é irrepetível!

Mas, os inimigos da justiça social não desarmam. Os senhores de todos os poderes, nunca conformados com qualquer perda desses poderes, naturalmente saudosos dos tempos idos, tudo fazem para recuperar privilégios e voltar a colocar a canga em cima dos mais desfavorecidos. A justiça social, que não hesitam em proclamar aos quatro ventos, é por eles espezinhada, se com isso aumentarem as suas contas bancárias. A vertente social do Estado moderno, na qual se baseia a nossa forma de estar no Mundo, é-lhes alheia. Por isso querem lá saber de um Serviço Nacional de Saúde universal e eficiente, querem lá saber de melhores condições num trabalho estabilizado e seguro, querem lá saber da consolidação da Paz no Mundo!



# ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

Pessoa colectiva de utilidade pública (Declaração n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

Para eles, o mercado é que manda, o seu deus é o dinheiro, mesmo que para isso seja necessário impor o medo e a guerra.

Lamentavelmente, neste último ano, a natureza tornou-se valioso aliado dessas forças retrógradas. E estas, omitindo as suas anteriores responsabilidades, as notórias incapacidades de que deram mostra quando postas à prova, esgrimiram com oportunistas acusações, amplificando os recentes erros dos actuais responsáveis - muitos desses vindo do passado - num ruidoso alarido, como se não tivessem quaisquer responsabilidades no que acontecia.

Confrontados com tudo isso as recentes iniciativas têm tendido a ultrapassar as enormes dificuldades, até pela mobilização das populações, no sentido de recuperar dos malefícios que os seus antecessores no poder provocaram e evitar que se repitam. O que só será uma realidade se conseguirmos expurgar as práticas corruptas e de compadrio que sem exemplar punição, comprometem e desacreditam a Política e o regime Democrático.

Como sempre afirmámos, Portugal não vive isolado, faz parte de uma comunidade, a europeia, que teima em não sair da posição em que se deixou cair, onde o projecto dos seus fundadores, solidário, fraterno e de Paz é pouco mais que uma miragem.

Assistimos ao reforço dos que teimam em criar ambientes de medo e de tensão, que poderão levar a novos conflitos, previsivelmente mais devastadores que nunca.

Portugal, mantendo a sua natureza de País ocidental e fiel às suas alianças, não se deixou inebriar pelo som dos tambores da guerra - quente ou fria, fria ou quente - dando mostra de maturidade, aprendendo com a experiência e não caindo no tremendo erro de repetir o papel de solícito mordomo que, lamentavelmente, protagonizou no ataque ao Iraque

É um bom sinal, da nossa independência, da nossa soberania!

Saibam os nossos governantes resistir às enormes pressões que os falcões não abdicam de praticar!

Assim, continuando uma política de defesa da justiça social, que se quer cada vez mais efectiva, mantendo a Liberdade e a prática da Democracia nas suas diversas vertentes, que se impõe aprofundar, perseguindo uma política que promova a Paz, cada vez mais periclitante, continuaremos a construção do Portugal de Abril, um Portugal soberano, baseado na dignidade da pessoa humana e na cidadania, com uma sociedade livre, justa e solidária!

Esse continua a ser o nosso ideal, pelo qual não desistiremos de lutar com determinação. Convictos de que, não desarmando, todas e todos em conjunto, iremos vencer!

Viva o 25 de Abril!

Viva Portugal

Lisboa, Abril de 2018

A Direcção